



**Avaliação da qualidade de vida em universitários assistidos pela
assistência estudantil utilizando o WHOQOL-BREF**

**Assessment of quality of life in university students assisted by student
assistance using WHOQOL-BREF**

**Evaluación de la calidad de vida en universitarios atendidos por el
asistencia estudiantil utilizando el WHOQOL-BREF**

Fabiola Alves Gomes^{1,2}, <https://orcid.org/0000-0002-3597-1566>

Thayná Borges Prado³, <https://orcid.org/0009-0001-3000-8455>

Karine Santana de Azevedo Zago^{1,2}, <https://orcid.org/0000-0002-9309-9737>

Nathalya Ribeiro Silva², <https://orcid.org/0009-0004-9886-6562>

Clesnan Mendes Rodrigues¹, <https://orcid.org/0000-0002-8871-7422>

¹Professor, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

² Enfermeira, Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

³ Enfermeira, Hospital do Amor de Barretos, Brasil

Autor de Correspondência:

Fabiola Alves Gomes, fabiola@ufu.br

Resumo

Introdução: A saúde mental e a qualidade de vida de estudantes universitários têm se mostrado temas centrais diante do agravamento das vulnerabilidades psicossociais nessa população.

Objetivo: Avaliar o perfil sociodemográfico e a percepção da qualidade de vida de estudantes universitários assistidos por um serviço assistência estudantil.



Método: Estudo transversal, retrospectivo, realizado com 257 estudantes universitários atendidos em dezembro de 2022. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e de qualidade de vida por meio do instrumento WHOQOL-Bref.

Resultados: A média de idade foi de 24,89 anos; 65,37% eram mulheres e 30,4% se identificavam como LGBTQIA+. Apenas 24,12% realizavam acompanhamento psicológico e 11,67%, psiquiátrico. O domínio ambiental apresentou a menor média (51,06), seguido do psicológico (55,92), enquanto o físico (61,71) e o social (60,64) tiveram médias intermediárias. Mais da metade dos participantes (60,7%) apresentaram escore abaixo do percentil 25 no domínio social. Estudantes que não praticavam atividade física, não se sentiam pertencentes à universidade e pertenciam a grupos minorizados apresentaram piores escores em todos os domínios.

Discussão: Os resultados revelam desigualdades no bem-estar subjetivo, com impacto expressivo entre mulheres, população LGBTQIA+, negros e estudantes em sofrimento psíquico. A busca por apoio em saúde mental reflete, majoritariamente, experiências de sofrimento prévio, não sendo causa dos baixos escores.

Conclusão: A qualidade de vida percebida pelos estudantes é influenciada por fatores sociais e institucionais. Promover pertencimento, cuidado contínuo e práticas de acolhimento é essencial para melhorar o bem-estar na vida universitária.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, Estudante, Universidade

Abstract

Introduction: Mental health and quality of life among university students have become central topics due to the worsening of psychosocial vulnerabilities in this population. Objective: To assess the sociodemographic profile and quality of life perception of university students assisted by a student support assistance service.

Method: Cross-sectional, retrospective study conducted with 257 university students assisted in December 2022. Sociodemographic, clinical, and quality of life data were collected using the WHOQOL-Bref instrument.

Results: The average age was 24.89 years; 65.37% were women and 30.4% identified as LGBTQIA+. Only 24.12% were undergoing psychological counseling and 11.67% psychiatric care. The environmental domain had the lowest mean score (51.06), followed by the psychological domain (55.92), while the physical (61.71) and social (60.64) domains had intermediate means. More than half of the participants (60.7%) scored below the 25th percentile in the social domain. Students who did not practice physical activity, did not feel a sense of belonging to the university, and belonged to minoritized groups had worse scores in all domains.



Discussion: The results reveal inequalities in subjective well-being, with a significant impact on women, LGBTQIA+ individuals, Black students, and those experiencing psychological distress. The search for mental health support mostly reflects prior experiences of suffering and is not the cause of the low scores.

Conclusion: The quality of life perceived by students is influenced by social and institutional factors. Promoting belonging, continuous care, and welcoming practices is essential to improving well-being in university life.

Keywords: Quality of life, Student, University

Resumen

Introducción: La salud mental y la calidad de vida de los estudiantes universitarios se han convertido en temas centrales ante el agravamiento de las vulnerabilidades psicosociales en esta población.

Objetivo: Evaluar el perfil sociodemográfico y la percepción de la calidad de vida de estudiantes universitarios acogidos por un servicio de asistencia estudiantil.

Método: Estudio transversal, retrospectivo, realizado con 257 estudiantes universitarios atendidos en diciembre de 2022. Se recolectaron datos sociodemográficos, clínicos y de calidad de vida mediante el instrumento WHOQOL-Bref.

Resultados: La edad media fue de 24,89 años; el 65,37% eran mujeres y el 30,4% se identificaban como LGBTQIA+. Solo el 24,12% recibía acompañamiento psicológico y el 11,67% atención psiquiátrica. El dominio ambiental presentó la media más baja (51,06), seguido del psicológico (55,92), mientras que el físico (61,71) y el social (60,64) obtuvieron medias intermedias. Más de la mitad de los participantes (60,7%) presentaron puntuación por debajo del percentil 25 en el dominio social. Los estudiantes que no practicaban actividad física, no se sentían parte de la universidad y pertenecían a grupos minorizados presentaron peores puntuaciones en todos los dominios.

Discusión: Los resultados revelan desigualdades en el bienestar subjetivo, con un impacto significativo en mujeres, población LGBTQIA+, personas negras y estudiantes con sufrimiento psíquico. La búsqueda de apoyo en salud mental refleja, en su mayoría, experiencias previas de sufrimiento y no es la causa de las bajas puntuaciones.

Conclusión: La calidad de vida percibida por los estudiantes está influenciada por factores sociales e institucionales. Promover el sentido de pertenencia, el cuidado continuo y las prácticas de acogida es esencial para mejorar el bienestar en la vida universitaria.



Palabras Clave: Calidad de vida, Estudiante, Universidad

Submetido: 26/12/2025

Aceite: 26/12/2025

Introdução

O ingresso no ensino superior representa uma fase de transição marcada por desafios significativos, tanto acadêmicos quanto pessoais. Além da necessidade de adaptação a novas demandas cognitivas, este período exige dos estudantes a construção de redes de apoio, desenvolvimento de autonomia, fortalecimento de vínculos afetivos e preparação para a vida profissional. Soma-se a isso a pressão familiar, que muitas vezes acentua o estresse vivenciado durante essa etapa (Geirdal, Nerdrum, & Bonsaksen, 2019).

No Brasil, as desigualdades socioeconômicas agravam os desafios de acesso, permanência e desempenho no ensino superior. Nas últimas décadas, a ampliação dos programas de assistência estudantil tem buscado mitigar esses obstáculos, oferecendo suporte financeiro, moradia, alimentação e ações de saúde e bem-estar. Esses programas têm contribuído para reduzir a evasão e melhorar o desempenho acadêmico, sobretudo entre estudantes em vulnerabilidade, além de promover impactos positivos na saúde mental e na qualidade de vida, fortalecendo ambientes universitários mais inclusivos e equitativos (Dalmonico & Seguin, 2019).

Apesar dos avanços nas políticas públicas de educação, qualidade de vida e a saúde mental de universitários permanece uma preocupação crescente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 300 milhões de pessoas vivem com depressão, número semelhante ao dos transtornos de ansiedade, frequentemente associados a condições socioeconômicas adversas e maior risco de suicídio (World Health Organization [WHO], 2022).

Esses indicadores foram agravados pela pandemia, que elevou globalmente em 25,6% os casos de ansiedade e em 27,6% os de depressão (Santomauro et al., 2021). Nesse cenário, torna-se fundamental compreender fatores que influenciam o bem-estar estudantil, em estudantes assistidos, dada sua vulnerabilidade para promover ambientes acadêmicos inclusivos e saudáveis. A qualidade de vida constitui um conceito central, pois ultrapassa a ausência de doença e incorpora percepções subjetivas sobre condições de vida e contexto social. Segundo a definição da OMS, refere-se à percepção do indivíduo sobre sua posição na vida em relação à cultura, valores, objetivos e expectativas, abrangendo os domínios físico, psicológico, social e ambiental (WHOQOL Group, 1998).



Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de estudantes universitários assistidos por um serviço de assistência estudantil.

Material e Métodos

Desenho do Estudo:

Trata-se de um estudo descritivo, analítico, transversal, retrospectivo e observacional, realizado em uma instituição pública de ensino superior de Minas Gerais, Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 4.720.265; CAAE: 23864819.7.0000.5152). A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) possui sete campi em quatro municípios, com aproximadamente 24 mil estudantes e adota políticas afirmativas conforme as Leis nº 12.711/2012 e nº 14.723/2023 (Brasil, 2012; Brasil, 2023).

Os dados coletados derivam de formulários online, aplicados pela Divisão de Saúde da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (DISAU/PROAE), em dezembro de 2022 e voltados ao monitoramento da qualidade de vida e da saúde mental. Foram utilizados exclusivamente dados secundários, sem acesso a informações pessoais, o que permitiu a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram incluídos na análise apenas os registros de estudantes assistidos com idade igual ou superior a 18 anos. Registros foram excluídos quando considerados incompletos — ausência de dados sociodemográficos essenciais como idade e sexo. As demais variáveis não houve perda de dados, por serem itens obrigatórios na avaliação do discente pelo serviço de saúde avaliado. No total, 29 registros foram excluídos. Destaca-se que a amostra se restringe a estudantes assistidos por um programa de saúde estudantil, o que confere caráter limitado à generalização dos resultados aos demais estudantes da instituição.

Coleta de Dados:

As variáveis coletadas incluíram informações sociodemográficas (idade, sexo, gênero, raça/cor, estado civil, composição familiar, filhos, campus, nível acadêmico, modalidade de ensino, área do curso, situação de trabalho, condição de cotista, recebimento de auxílios, presença de comorbidades e Coeficiente de Rendimento Acadêmico -CRA). Também foram coletadas informações sobre histórico de acompanhamento em saúde mental, sobre situações acadêmicas percebidas como impactantes na saúde mental dos participantes e dados referentes a análise socioeconômica.

Na UFU, o critério utilizado para a concessão de auxílios de assistência estudantil é definido com base na análise da condição socioeconômica dos estudantes, realizada por



assistentes sociais da PROAE. Essa análise é fundamentada em uma metodologia própria, um índice de vulnerabilidade, construída coletivamente pela equipe, que incorpora diversos indicadores sociais — como renda familiar, moradia, trabalho, acesso a políticas públicas, raça/cor e trajetória educacional — permitindo compreender a realidade social dos estudantes em suas múltiplas dimensões. (Alves e Oliveira, 2024). Tanto o CRA e o índice de vulnerabilidade não eram disponíveis a todos os estudantes avaliados no banco de dados; não sendo possível sua coleta retrospectiva dada ausência de identificação dos estudantes.

Instrumento:

As variáveis coletadas incluíram informações sociodemográficas (idade, sexo, gênero, raça/cor, estado civil, composição familiar, filhos, campus, nível acadêmico, modalidade de ensino, área do curso, situação de trabalho, condição de cotista, recebimento de auxílios, presença de comorbidades e Coeficiente de Rendimento Acadêmico -CRA). Também foram coletadas informações sobre histórico de acompanhamento em saúde mental, sobre situações acadêmicas percebidas como impactantes na saúde mental dos participantes e dados referentes a análise socioeconômica.

Na UFU, o critério utilizado para a concessão de auxílios de assistência estudantil é definido com base na análise da condição socioeconômica dos estudantes, realizada por assistentes sociais da PROAE. Essa análise é fundamentada em uma metodologia própria, um índice de vulnerabilidade, construída coletivamente pela equipe, que incorpora diversos indicadores sociais — como renda familiar, moradia, trabalho, acesso a políticas públicas, raça/cor e trajetória educacional — permitindo compreender a realidade social dos estudantes em suas múltiplas dimensões. (Alves e Oliveira, 2024). Tanto o CRA e o índice de vulnerabilidade não eram disponíveis a todos os estudantes avaliados no banco de dados; não sendo possível sua coleta retrospectiva dada ausência de identificação dos estudantes.

Análise Estatística:

As análises foram conduzidas no software SPSS® 20.0. Para variáveis quantitativas calcularam-se medidas de tendência central e dispersão, além de IC95%; para variáveis qualitativas, frequências absolutas e relativas, também com IC95%. A predição de desfechos dicotômicos, como escores abaixo do percentil 25% (piores escores que 75% da população) dos domínios do WHOQOL-bref foi baseado na população normativa Brasileira (Cruz et al, 2011), e realizada por regressão logística múltipla com seleção backward a partir do modelo completo (que inclui todas as variáveis avaliadas) e permanência no modelo para $p < 0,10$, estimando-se OR e IC95%. Os percentis da população normativa referem-se aos valores esperados ou normais para uma determinada população, sendo valores abaixo e ou acima destes valores considerados de alerta. Para desfechos quantitativos, aplicou-se regressão linear múltipla com seleção



backward ($p < 0,10$), obtendo-se coeficientes β e IC95%. No modelo do CRA final, incluiu-se o CRA inicial como preditor. Todos os modelos foram reavaliados com a inclusão do índice de vulnerabilidade, disponível somente para uma subamostra. Não foram realizadas análises univariadas por se tratar de desfechos multifatoriais. Adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Resultados

Foram analisados 257 questionários preenchidos por estudantes universitários atendidos por um programa de assistência estudantil, cuja média de idade foi de 24,89 anos. A maioria dos participantes era do sexo feminino, correspondendo a 168 estudantes (65,37%). Quanto à autodeclaração étnico-racial, 100 estudantes (48,54%) se identificaram como brancos ou amarelos. Em relação à orientação sexual, 174 participantes (69,6%) se declararam heterossexuais. Em relação à prática de atividades físicas, observou-se que 157 participantes (61,87%) não realizavam exercícios regularmente.

No que se refere ao acompanhamento em saúde mental, a maioria dos estudantes informou não realizar tratamento psicológico ou psiquiátrico, com 195 (75,88%) e 227 (88,33%), respectivamente, sem acompanhamento. Por outro lado, um percentual significativo, 215 estudantes (83,66%), relataram sentir um forte senso de pertencimento à Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O índice de vulnerabilidade social, com base em uma subamostra de 175 participantes, apresentou média de 27,65 (IC95%: 26,46 – 28,83), com mediana de 27 e intervalo interquartil de 22 a 32, em uma escala de 8 a 49 pontos possíveis, indicando níveis variados de vulnerabilidade entre os estudantes assistidos.

Verificou-se uma redução significativa no Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA, oscila de 0 a 100 pontos) ao longo do acompanhamento, com média final inferior à inicial em 8,21 pontos (IC95%: -11,45; -4,97). O CRA inicial teve média de 78,58 (IC95%: 75,65 – 81,51) e mediana de 84,28, enquanto o CRA final apresentou média de 70,37 (IC95%: 66,52 – 74,23) e mediana de 79,69. Esses dados são apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Caracterização dos estudantes assistidos por um programa de assistência estudantil da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia - MG, Brasil, 2022.

Variável	Estatísticas	Estimativa
CRA Inicial	Média (LIIC95%; LSIC95%) [n]	78,58 (75,65; 81,51) [221]
	Amplitude (Mediana, Q1 - Q3) [n]	0 - 100 (84,28; 76,89 - 90,2) [221]



CRA Final	Média (LIIC95%; LSIC95%) [n]	70,37 (66,52; 74,23) [221]
	Amplitude (Mediana, Q1 - Q3) [n]	0 - 100 (79,69; 70,23 - 87) [221]
CRA (Diferença)	Média (LIIC95%; LSIC95%) [n]	-8,21 (-11,45; -4,97) [221]
	Amplitude (Mediana, Q1 - Q3) [n]	-100 - 83,16 (-3,59; -10,08 - 1) [221]
Idade (anos)	Média (LIIC95%; LSIC95%) [n]	24,89 (24,08; 25,7) [257]
	Amplitude (Mediana, Q1 - Q3) [n]	18,43 - 58,22 (22,35; 20,61 - 26,69) [257]
Índice Vulnerabilidade	Média (LIIC95%; LSIC95%) [n]	27,65 (26,46; 28,83) [175]
	Amplitude (Mediana, Q1 - Q3) [n]	8 - 49 (27; 22 - 32) [175]
Variável	Nível	% (LIIC95%; LSIC95%) (n)
Raça	Branco/Amarelo	48,54 (41,72; 55,37) (100)
	Pardo	25,73 (19,76; 31,7) (53)
	Negro	25,73 (19,76; 31,7) (53)
Sexo	Homem	34,63 (28,81; 40,45) (89)
	Mulher	65,37 (59,55; 71,19) (168)
Orientação	Hétero	69,6 (63,9; 75,3) (174)
	LGBTQIA+	30,4 (24,7; 36,1) (76)
Faz Tratamento Psicológico	Não	75,88 (70,64; 81,11) (195)
	Sim	24,12 (18,89; 29,36) (62)
Faz Tratamento Psiquiátrico	Não	88,33 (84,4; 92,25) (227)
	Sim	11,67 (7,75; 15,6) (30)
Pertencimento a UFU	Não	16,34 (11,82; 20,86) (42)
	Sim	83,66 (79,14; 88,18) (215)
Faz atividade física	Não	61,87 (55,93; 67,81) (159)
	Sim	38,13 (32,19; 44,07) (98)

Nota: LIIC95%: limite inferior do intervalo de confiança a 95%, LSIC95%: limite superior do intervalo de confiança a 95%; %: Frequência relativa em %, Q1: quartil 1; Q3: quartil



3; n: tamanho amostral; CRA: Coeficiente de Rendimento Acadêmico; UFU: Universidade Federal de Uberlândia; LGBTQIA+ = Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e Demais Orientações Sexuais e Identidades de Gênero.

Na avaliação da qualidade de vida dos estudantes, utilizando o instrumento WHOQOL-bref, observou-se que a média de pontuação para a questão 1, relacionada à percepção geral da qualidade de vida, foi de 3,44 (em uma escala de 1 a 5). No que se refere à questão 2, que avalia a satisfação com a própria saúde, a média foi de 3,25. Em relação aos domínios específicos do instrumento, o domínio físico apresentou média de 61,71; seguido do domínio de relações sociais, com 60,64; do domínio psicológico, com 55,92; e, por fim, do domínio ambiental, que obteve a menor média, 51,06.

Adicionalmente, foi realizada a análise da distribuição das pontuações abaixo do percentil 25 da população normativa, adotado como critério para identificação de pior percepção da qualidade de vida. Esse ponto de corte corresponde aos estudantes que estão abaixo do P25 observado na população normativa brasileira, isto é, apresentam escores inferiores aos obtidos por 75% dessa população, o que reflete maior comprometimento nas respectivas dimensões. Observou-se que 25,68% dos participantes (n=66) apresentaram escores abaixo desse ponto de corte no domínio físico. No domínio psicológico, esse percentual foi de 49,42% (n=127), indicando uma proporção elevada de estudantes com percepção comprometida nessa dimensão. No domínio social, 60,70% (n=156) apresentaram pontuação abaixo do percentil 25, e no domínio ambiental, esse percentual foi de 42,02% (n=108), conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2: Distribuição e percentual abaixo do percentil 25 da população normativa dos domínios físico, psicológico, social e ambiental dos estudantes assistidos por um programa de assistência estudantil da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia - MG, Brasil, 2022.

Variável	Média (LIIC95%; LSIC95%) [n]	Amplitude (Mediana; Q1 - Q3) [n]
Questão 1	3,44 (3,35; 3,54) [257]	1 - 5 (3; 3 - 4) [257]
Questão 2	3,25 (3,13; 3,36) [257]	1 - 5 (3; 3 - 4) [257]
Físico	61,71 (59,72; 63,71) [257]	17,86 - 100 (60,71; 50 - 75) [257]
Psicológico	55,92 (53,65; 58,18) [257]	4,17 - 100 (58,33; 45,83 - 70,83) [257]
Social	60,64 (58,11; 63,16) [257]	0 - 100 (66,67; 50 - 75) [257]
Ambiental	51,06 (49,41; 52,71) [257]	12,5 - 84,38 (53,13; 43,75 - 62,5) [257]
Percentual Abaixo Percentil 25 &		



Domínio	% não (LIIC95%; LSIC95%) (n)	% sim (LIIC95%; LSIC95%) (n)
Físico	74,32 (68,98; 79,66) (191)	25,68 (20,34; 31,02) (66)
Psicológico	50,58 (44,47; 56,7) (130)	49,42 (43,3; 55,53) (127)
Social	39,3 (33,33; 45,27) (101)	60,7 (54,73; 66,67) (156)
Ambiental	57,98 (51,94; 64,01) (149)	42,02 (35,99; 48,06) (108)

&: Corrigido por sexo e idade, baseado nos valores normativos brasileiros (Cruz, Polanczyk, Camey, Hoffmann, & Fleck, 2011) Legenda: LIIC95%: limite inferior do intervalo de confiança a 95%, LSIC95%: limite superior do intervalo de confiança a 95%; %: Frequência relativa em %, Q1: quartil um; Q3: quartil 3, n: tamanho amostra.

Na análise dos escores médios de qualidade de vida segundo variáveis sociodemográficas e de saúde, observou-se que, em relação étnico-racial, os estudantes que se identificaram como brancos/amarelos apresentaram médias superiores nos domínios físico (62,00), psicológico (56,50), social (60,83) e ambiental (52,38) em comparação com estudantes pardos e negros. Quanto ao sexo atribuído ao nascimento, os homens tiveram escores mais elevados em todos os domínios, especialmente no físico (65,65) e psicológico (58,99), em relação às mulheres. Em relação à orientação sexual, estudantes héteros apresentaram médias maiores nos domínios físico (63,20), psicológico (58,72), social (62,26) e ambiental (52,10) em comparação com estudantes LGBTQIA+.

No que tange ao acompanhamento psicológico e psiquiátrico, estudantes que não realizavam tratamento apresentaram melhores médias em todos os domínios, com destaque para o físico (63,85 e 63,09, respectivamente) e psicológico (58,72 e 57,73), em comparação com aqueles que realizavam tratamento. Além disso, os estudantes que relataram sentir-se pertencentes à UFU apresentaram médias mais altas nos domínios físico (63,07), psicológico (57,54), social (63,26) e ambiental (52,34) em relação aos que não se sentem pertencentes. Por fim, a prática de atividade física também foi associada a melhores escores de qualidade de vida, com destaque para o domínio físico (67,16), psicológico (60,59), social (62,41) e ambiental (55,10) entre os que se exercitam regularmente, conforme detalhado na tabela 3.

Tabela 3: Distribuição das médias e do percentual abaixo do percentil 25 dos domínios físico, psicológico, social e ambiental dos estudantes assistidos por um programa de assistência estudantil da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia - MG, Brasil, 2022.

			Média					
Variável	Nível	N	Questão 1	Questão 2	Físico	Psicológico	Social	Ambiental



Raça	Branco/Amarelo	100	3,53	3,13	62	56,5	60,83	52,38
	Pardo	53	3,4	3,34	61,99	55,97	59,59	50,65
	Negro	53	3,47	3,26	58,76	54,95	60,22	48,7
Sexo	Homem	89	3,4	3,38	65,65	58,99	60,39	52,77
	Mulher	168	3,46	3,17	59,63	54,29	60,76	50,15
Orientação	Hétero	174	3,49	3,33	63,2	58,72	62,26	52,1
	LGBTQIA+	76	3,36	3,05	58,88	50,27	57,79	49,42
Faz Tratamento	Não	195	3,52	3,32	63,85	58,72	62,52	52
	Psicológico	Sim	62	3,19	3	55,01	47,11	54,7
Faz Tratamento	Não	227	3,5	3,3	63,09	57,73	62,37	51,56
	Psiquiátrico	Sim	30	3,03	2,83	51,31	42,22	47,5
Pertencimento a UFU	Não	42	3,07	3,02	54,76	47,62	47,22	44,49
	Sim	215	3,52	3,29	63,07	57,54	63,26	52,34
Faz atividade Física	Não	159	3,33	3,08	58,36	53,04	59,54	48,57
	Sim	198	3,63	3,52	67,16	60,59	62,41	55,1

% (n) - Abaixo Percentil 25 &

Variável	Nível	N	Físico	Psicológico	Social	Ambiental
Raça	Branco/Amarelo	100	26 (26)	47 (47)	60 (60)	40 (40)
	Pardo	53	20,75 (11)	49,06 (26)	58,49 (31)	41,51 (22)
	Negro	53	33,96 (18)	54,72 (29)	69,81 (37)	49,06 (26)
Sexo	Homem	89	25,84 (23)	57,3 (51)	62,92 (56)	39,33 (35)
	Mulher	168	25,6 (43)	45,24 (76)	59,52 (100)	43,45 (73)
Orientação	Hétero	174	20,11 (35)	44,25 (77)	55,75 (97)	40,23 (70)



	LGBTQIA+	76	36,84 (28)	61,84 (47)	71,05 (54)	43,42 (33)
Faz Tratamento	Não	195	21,54 (42)	42,56 (83)	55,38 (108)	39,49 (77)
Psicológico	Sim	62	38,71 (24)	70,97 (44)	77,42 (48)	50 (31)
Faz Tratamento	Não	227	22,03 (50)	45,81 (104)	56,83 (129)	40,53 (92)
Psiquiátrico	Sim	30	53,33 (16)	76,67 (23)	90 (27)	53,33 (16)
Pertencimento a UFU	Não	42	35,71 (15)	66,67 (28)	80,95 (34)	69,05 (29)
	Sim	215	23,72 (51)	46,05 (99)	56,74 (122)	36,74 (79)
Faz atividade Física	Não	159	32,08 (51)	55,35 (88)	64,78 (103)	48,43 (77)
	Sim	198	7,58 (15)	19,7 (39)	26,77 (53)	15,66 (31)

Nota: UFU = Universidade Federal de Uberlândia; LGBTQIA+ = Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e Demais Orientações Sexuais e Identidades de Gênero.

A análise de regressão múltipla revelou que o tratamento psicológico está significativamente associado a escores mais baixos nos domínios físico ($p=0,004$), psicológico ($p=0,004$) e social ($p=0,006$) da qualidade de vida. Já o sentimento de pertencimento à UFU apresentou efeito positivo significativo nos domínios físico ($p=0,001$), psicológico ($p=0,001$), social ($p<0,001$) e ambiental ($p=0,007$). A prática regular de atividade física também se mostrou um forte preditor positivo nos domínios físico ($p<0,001$), psicológico ($p<0,001$) e ambiental ($p<0,001$). A orientação sexual LGBTQIA+ foi associada a escores inferiores nos domínios psicológico ($p=0,008$) e ambiental ($p=0,021$). Idade ($p=0,065$) e autodeclaração étnico-racial negra ($p=0,096$) apresentaram tendência a influenciar negativamente o domínio ambiental, porém sem significância estatística.

Por fim, o desempenho acadêmico inicial ($p<0,001$) e o domínio social da qualidade de vida ($p=0,017$) foram preditores positivos do desempenho acadêmico final. O índice de vulnerabilidade não afetou nenhum dos domínios da qualidade de vida avaliados, sendo os resultados não apresentados aqui. O mesmo ocorreu com o CRA final (resultados não apresentados). Esse resultado precisa ser avaliado com cautela já que a amostra para os



estudantes avaliados pelo índice de vulnerabilidade foi reduzida (n=175), e somente foi possível modelar os dados para 134 estudantes nos modelos de regressão. Muitos estudantes não tinham nem o rendimento acadêmico e nem o índice de vulnerabilidade disponíveis no banco de dados.

Tabela 4: Apresentação da regressão linear múltipla (modelo reduzido) entre as variáveis sociodemográficas e os domínios físico, psicológico, social e ambiental dos estudantes assistidos por um programa de assistência estudantil da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia - MG, Brasil, 2022.

Desfecho	Variável preditora	P	Bi	LIIC95%	LSIC95%
Físico	Constante	<0,001	50,80	44,90	56,71
	Faz Tratamento Psicológico	0,004	-7,24	-12,07	-2,41
	Sentir Pertencimento a UFU	0,001	9,79	3,92	15,65
	Faz atividade física	<0,001	10,60	6,39	14,80
Psicológico	Constante	<0,001	47,37	40,85	53,90
	LGBTQIA+ (ref. Hétero)	0,008	-6,60	-11,46	-1,74
	Faz Tratamento Psicológico	0,004	-7,80	-13,14	-2,47
	Sentir Pertencimento a UFU	0,001	10,54	4,14	16,94
	Faz atividade física	<0,001	10,32	5,73	14,91
Social	Constante	<0,001	46,11	39,24	52,98
	Faz Tratamento Psicológico	0,006	-11,68	-20,03	-3,32
	Pertencimento a UFU	<0,001	18,67	11,35	25,99
Ambiental	Constante	<0,001	51,43	42,15	60,70
	Idade	0,065	-0,26	-0,53	0,02
	Raça Negra (ref. Demais)	0,096	-3,50	-7,62	0,63
	LGBTQIA+ (ref. Hétero)	0,021	-4,63	-8,57	-0,69
	Sentir Pertencimento a UFU	0,007	6,97	1,96	11,99
	Faz atividade física	<0,001	7,07	3,42	10,72
CRA Final	Constante	0,600	3,902	-10,77	18,57
	CRA Inicial	<0,001	0,714	0,57	0,86
	Domínio Social	0,017	0,203	0,04	0,37



Nota: Bi: estimativa do parâmetro; LIIC95%: limite inferior do intervalo de confiança a 95%, LSIC95%: limite superior do intervalo de confiança a 95%; p: probabilidade. UFU = Universidade Federal do Uberlândia; CRA = Coeficiente de Rendimento Acadêmico; LGBTQIA+ = Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e Demais Orientações Sexuais e Identidades de Gênero. Para todas as variáveis dicotômicas (sim vs não) o não é o grupo referência.

A análise de regressão logística múltipla (modelo reduzido) indicou que diferentes variáveis estiveram associadas à maior probabilidade de os estudantes assistidos estarem abaixo do percentil 25 da população normativa nos domínios da qualidade de vida, como pode ser observado na tabela 5. No domínio físico, identificar-se como LGBTQIA+ (OR=2,50; IC95%: 1,25–5,00; $p=0,010$) foram fatores significativamente associados a pior resultados e praticar atividade física (OR=0,30; IC95%: 0,14–0,65; $p=0,002$) foram fatores significativamente associados a melhores resultados. A variável pertencimento à UFU mostrou tendência não significativa de associação protetora (OR=0,44; IC95%: 0,19–1,02; $p=0,057$).

No domínio psicológico, menores chances de pontuação abaixo do percentil 25 foram observadas entre mulheres (OR=0,30; IC95%: 0,14–0,62; $p=0,001$) e aqueles com menor idade (OR=0,93; IC95%: 0,88–0,99; $p=0,015$). Já quando avaliados, os estudantes em tratamento psicológico mostraram maior chances (OR=4,10; IC95%: 1,81–9,30; $p=0,001$). Já o pertencimento à UFU (OR=0,29; IC95%: 0,11–0,79; $p=0,015$) e a prática de atividade física (OR=0,28; IC95%: 0,14–0,55; $p<0,001$) mostraram-se fatores de proteção.

No domínio social, fazer tratamento psiquiátrico esteve associado a maior chance de baixa pontuação (OR=6,91; IC95%: 1,55–30,77; $p=0,011$), enquanto o pertencimento à UFU mostrou efeito protetor (OR=0,29; IC95%: 0,10–0,80; $p=0,017$). Por sua vez, no domínio ambiental, pertencer à UFU (OR=0,24; IC95%: 0,10–0,57; $p=0,001$) e praticar atividade física (OR=0,43; IC95%: 0,23–0,80; $p=0,007$) também se associaram a menor probabilidade de escore inferior ao percentil 25. Como pode ser observado na Tabela 5.

Tabela 5: Regressão logística múltipla (modelo reduzido) para predição de estar abaixo do percentil 25 para os domínios dos estudantes assistidos por um programa de assistência estudantil da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia - MG, Brasil, 2022.

Domínio	Variável preditora	P	OR	LIIC95%	LSIC95%
Físico	LGBTQIA+ (ref. Hétero)	0,010	2,50	1,25	5,00
	Pertencimento a UFU	0,057	0,44	0,19	1,02
	Faz atividade física	0,002	0,30	0,14	0,65



	Constante	0,496	0,75		
Psicológico	Idade	0,015	0,93	0,88	0,99
	Sexo feminina	0,001	0,30	0,14	0,62
	Faz Tratamento Psicológico	0,001	4,10	1,81	9,30
	Pertencimento a UFU	0,015	0,29	0,11	0,79
	Faz atividade física	<0,001	0,28	0,14	0,55
	Constante	<0,001	43,04		
Social	Faz Tratamento Psiquiátrico	0,011	6,91	1,55	30,77
	Pertencimento a UFU	0,017	0,29	0,10	0,80
	Constante	0,004	4,17		
Ambiental	Pertencimento a UFU	0,001	0,24	0,10	0,57
	Faz atividade física	0,007	0,43	0,23	0,80
	Constante	0,005	3,30		

Nota: OR: Odds Ratio; LIIC95%: limite inferior do intervalo de confiança a 95%, LSIC95%: limite superior do intervalo de confiança a 95%; p: probabilidade. Para todas variáveis dicotômicas (sim vs não) o não é o grupo referência.

Discussão

No presente estudo, os estudantes atendidos pelo serviço de assistência estudantil apresentaram média de idade de 24,89 anos, predominância feminina (65,37%), maioria autodeclarada parda ou negra (51,46%) e 30,4% identificados como LGBTQIA+. Esses achados são compatíveis com estudos no Brasil e em Portugal, que também relataram maior participação feminina e média etária próxima aos 20 anos (Fonseca, Escola, Carvalho, e Loureiro, 2019). Resultados semelhantes foram observados em estudo com 8.380 universitários da Itália, Espanha e Portugal, que identificou mediana de 22 anos, predominância feminina acima de 65% e maioria heterossexual, com bissexualidade variando entre 8% e 20% entre os não heterossexuais (Bersia et al., 2024).

O estudo identificou menores escores nos domínios ambiental (51,06) e psicológico (55,92) e valores intermediários nos domínios físico (61,71) e social (60,64), indicando percepção mediana de qualidade de vida. De forma semelhante, um estudo italiano mostrou que 42% dos estudantes relataram alta qualidade de vida, 4% baixa e 50% demonstraram insatisfação com o bem-estar diário (La Fauci et al., 2023).



A análise sociodemográfica desta pesquisa evidenciou que mulheres negras, estudantes LGBTQIA+, indivíduos em tratamento psicológico ou psiquiátrico, aqueles sem senso de pertencimento à UFU e sem prática de atividade física apresentaram escores mais baixos no WHOQOL-Bref, indicando pior qualidade de vida. Tais resultados são consistentes com evidências de maior risco de sintomas depressivos e piores indicadores de saúde mental entre grupos étnico-raciais minorizados (Campbell, Bradford, & Siddiqui, 2022). Revisão de escopo sobre saúde da população LGBTQIA+ no Brasil também aponta deterioração da qualidade de vida e maior risco de transtornos mentais, incluindo ansiedade, frequentemente marcada por vergonha, evitação e falta de suporte social e familiar (Domene, Martins, e Silva, 2022).

O presente estudo identificou que estudantes em acompanhamento psicológico apresentam menores escores de qualidade de vida nos domínios físico, psicológico e social. Esse achado, porém, não indica que o tratamento cause piora, mas reflete que a busca por apoio ocorre, em geral, em contextos de sofrimento prévio. Pesquisa realizada em uma universidade brasileira reforça essa relação, mostrando que estudantes que se sentem solitários tendem a procurar apoio psicológico e relatam pior percepção da saúde mental, física e da qualidade de vida (Barroso, Barbosa, Rocha, e Ribeiro, 2023).

Verificou-se que tanto o CRA inicial quanto escores mais altos no domínio social do WHOQOL-bref predizem melhor CRA final, indicando a relevância do suporte interpessoal para o rendimento acadêmico. Evidências adicionais mostram que sintomas de depressão, ansiedade e estresse prejudicam o desempenho ao reduzir o engajamento estudantil, enquanto maior engajamento favorece desempenho e permanência, reforçando a importância de ações institucionais de promoção da saúde mental e fortalecimento do vínculo universitário. (Sinval, Queirós, Santos, & Marôco, 2025).

Apesar de a literatura indicar a vulnerabilidade social como fator de risco para piores desfechos em saúde e desempenho acadêmico (Caqueo-Urizar, Flores, Urzúa, & Villalobos, 2023), não foram observadas associações significativas entre o índice de vulnerabilidade, os domínios de qualidade de vida e o CRA. Esses resultados devem ser interpretados com cautela devido ao número reduzido de estudantes com dados completos ($n=175$; 134 incluídos nas regressões), o que pode ter limitado o poder estatístico, além da provável homogeneidade de vulnerabilidade por se tratar apenas de estudantes assistidos. Estudos futuros com amostras maiores e mais diversificadas são necessários para aprofundar essa análise.

O estudo mostrou que a prática de atividade física e o sentimento de pertencimento à universidade estão associados a melhor qualidade de vida, enquanto o não pertencimento se relaciona a piores indicadores. Esses achados convergem com evidências que apontam a atividade física, as práticas esportivas das atléticas e o fortalecimento do vínculo institucional como fatores protetores para o bem-estar, a saúde mental e a permanência estudantil (Fagundes, Amaral e Silveira, 2022). A literatura também indica que o não pertencimento afeta negativamente a qualidade de



vida, sobretudo entre estudantes de grupos minorizados, reforçando a necessidade de políticas de acolhimento e inclusão (Freitas, Lima, Queiroz e Romero, 2023).

Conclusão

Esse estudo demonstrou qualidade de vida moderada entre estudantes atendidos pela assistência estudantil, com maiores prejuízos nos domínios ambiental e psicológico. Sexo designado ao nascimento, autodeclaração étnico-racial, orientação sexual, acompanhamento em saúde mental, prática de atividade física e sentimento de pertencimento influenciaram significativamente os escores. Estudantes LGBTQIA+, em tratamento psicológico/psiquiátrico, sem pertencimento institucional ou fisicamente inativos apresentaram piores resultados, enquanto atividade física e pertencimento atuaram como fatores protetores. Não houve associação entre o índice de vulnerabilidade e os domínios do WHOQOL-bref ou o CRA final; entretanto, o desempenho acadêmico foi explicado pelo CRA inicial e por escores mais altos no domínio social. Os achados reforçam a necessidade de políticas institucionais de inclusão e promoção da saúde mental para favorecer a permanência e o bem-estar estudantil.

Implicações para prática clínica

Os achados, que revelam baixos escores de qualidade de vida nos domínios psicológico, social e ambiental, indicam a necessidade de intervenções multiprofissionais mais amplas. Recomenda-se a implementação de ações integradas de acolhimento, manejo emocional, fortalecimento de redes de apoio e estratégias ajustadas aos determinantes sociais, com foco em grupos vulneráveis. Além disso, é fundamental alinhar o cuidado clínico às políticas institucionais para promover ambientes acadêmicos mais saudáveis e favorecer a permanência estudantil.

Referências Bibliográficas

Alves, M. M., e Oliveira, C. R. C. (2024). Serviço Social e Assistência Estudantil: um estudo sobre a utilização de indicadores sociais na metodologia de análise socioeconômica na Universidade Federal de Uberlândia. *Revista Conexão Geraes*, 1, 61–76. Disponível em https://cress-mg.org.br/wp-content/uploads/2024/01/Revista-CressMG_Final.pdf

Barroso, S. M., Barbosa, A. J. G., Rocha, J. C., e Ribeiro, M. T. (2023). Impacto da solidão na qualidade de vida de universitários de Minas Gerais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, e0000000. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243909>



Bersia, M., Charrier, L., Zanaga, G., Trucco, G., Cavallo, F., e Vieno, A. (2024). Well-being among university students in the post-COVID-19 era: a cross-country survey. *Scientific Reports*, 14, 18296. doi: <https://doi.org/10.1038/s41598-024-69141-9>

Brasil. (2012). Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm

Brasil. (2023). Lei nº 14.723, de 23 de novembro de 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para aprimorar o sistema de reserva de vagas nas instituições federais de ensino. *Diário Oficial da União*. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14723.htm

Campbell, F., Bradford, E., e Siddiqui, A. (2022). Factors that influence mental health of university and college students in the UK: a systematic review. *BMC Public Health*, 22, 1778. doi: <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13943-x>

Caqueo-Urizar, A., Flores, J., Urzúa, A., e Villalobos, P. (2023). The effects of social determinants and resilience on the mental health of Chilean adolescents. *Children*, 10(7), 1213. doi: <https://doi.org/10.3390/children10071213>

Cruz, L. N., Polanczyk, C. A., Comey, S. A., Hoffmann, J. F., e Fleck, M. P. A. (2011). Quality of life in Brazil: normative values for the WHOQOL-bref in a southern general population sample. *Quality of Life Research*, 20(7), 1123–1129. doi: <https://doi.org/10.1007/s11136-011-9845-3>

Dalmonico, J., e Seguin, J. (2019). O impacto das bolsas de inclusão social no desempenho acadêmico dos estudantes do IFPR Campus Curitiba. *Espacios Públicos*, 22(56), 153–167. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/676/67668476008/html/>

Domene, F. M., Martins, A. C. S., e Silva, E. M. (2022). Saúde da população LGBTQIA+: revisão de escopo rápida da produção científica brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(10), 3835–3848. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.07122022>

Fagundes, A. F. A., Amaral, C. A., e Silveira, J. A. (2022). A identificação dos discentes com as associações atléticas universitárias e o reflexo quanto ao engajamento estudantil junto às instituições de ensino superior. *Educação e Pesquisa*, 48, e239088. doi: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248239088por>

Fleck, M. P. A., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., e Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-bref. *Revista de Saúde Pública*, 34(2), 178–183. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>

Fonseca, R. S., Escola, J., Carvalho, A., e Loureiro, A. (2019). O perfil sociodemográfico dos estudantes universitários: estudo descritivo-correlacional entre uma universidade



portuguesa e brasileira. *Educação em Foco*, 23(1), 341–366. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/26040>

Freitas, M. C., Lima, J. A., Queiroz, R. M., e Romero, A. (2023). Diversidade, estigmatização e pertencimento no contexto universitário. *Cadernos de Pesquisa*, 53, e09940. doi: <https://doi.org/10.1590/198053149940>

Geirdal, A. Ø., Nerdrum, P., e Bonsaksen, T. (2019). The transition from university to work: What happens to mental health? A longitudinal study. *BMC Psychology*, 7(1), 65. doi: <https://doi.org/10.1186/s40359-019-0340-x>

La Fauci, V., Costa, G. B., Riso, R., Milazzo, M., Galletti, C., La Fauci, G., ... Polimeni, A. (2023). Estresse relacionado ao estudo, estresse percebido e qualidade de vida entre estudantes universitários de saúde. *Clinical Therapeutics*, 174(5), 412–419. doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000398>

Santomauro, D. F., Herrera, A. M. M., Shadid, J., Zheng, P., Ashbaugh, C., Pigott, D. M., ... Vos, T. (2021). Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic. *The Lancet*, 398(10312), 1700–1712. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)02143-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)02143-7)

Sinval, J., Queirós, C., Santos, S., e Marôco, J. (2025). Exploring the impact of depression, anxiety, stress, academic engagement, and dropout intention on medical students' academic performance: A prospective study. *Journal of Affective Disorders*, 368, 665–673. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2024.09.116>

World Health Organization. (2022). *World mental health report: Transforming mental health for all*. Geneva: Author. Disponível em <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338> WHOQOL Group. (1998). Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. *Psychological Medicine*, 28(3), 551–558. doi: <https://doi.org/10.1017/S0033291798006667>